

NOTAS FANTASMAS NO GROOVE

Por Nina Paró

NOTAÇÃO MUSICAL	
chimbau	X
caixa	●
bumbo	●

Seja bem-vindo, leitor da **Modern Drummer Brasil!**

Para utilizarmos a nota fantasma no groove ou em qualquer outra situação é primordial entender o que é uma nota fantasma e como ela soa. A nota fantasma, na bateria, nada mais é do que uma nota tocada com intensidade muito mais baixa do que as demais, seja ela tocada na caixa, nos tambores, no bumbo, no cowbell etc. Ela é a grande responsável por atribuir mais dinâmica e "molho" às levadas e fraseados no nosso instrumento. Por muitas vezes ouvimos um groove que parece simples à primeira vista, mas percebemos que existe algo preenchendo os espaços, e muitas vezes não conseguimos distinguir o que é... Provavelmente é a famosa nota fantasma!

Por exemplo, a introdução da música *Highway Star*, do Deep Purple, tem muitas notas fantasmas tocadas na caixa em semicolcheia. O groove de *Rosanna*, criado por Jeff Porcaro, do Toto, é preenchido com notas fantasmas na caixa. A introdução de *Rock and Roll*, do Led Zeppelin e algumas frases durante a música estão repletas das famosas *ghost notes*. Assim como *You Know I'm No Good*, de Amy Winehouse; *Edge of Desire*, do John Mayer; *Slink*, do Vinnie Colaiuta; *Running On Line*, do Dennis Chambers (disco **Groove and More**); *Toxicity*, do System of a Down; *Dr. Schnitzel*, do disco **Brass Band**, do Benny Greb; *Crash into Me*, do Dave Matthews Band e muitas outras. Bateristas como Zigaboo Modeliste (The Meters), Bernard Purdie, Jeff Porcaro e Steve Gadd são ótimas referências. Exercite a audição, ouça diferentes referências e estilos, preste atenção nos detalhes, na intensidade das notas, na dinâmica. Isso fará toda a diferença no momento em que você for tocar e estudar.

Vamos aos exercícios, inicialmente mais simples, porém fundamentais para se adquirir o controle necessário para tocar notas fortes e fracas com desenvoltura.

Na pauta, geralmente a nota fantasma vem representada entre parênteses (Figura 1), mas isso não impede que você encontre essa nota escrita de outra maneira por aí. Confira sempre a legenda da partitura.

Fig. 01



Comece tocando apenas os padrões A, B e C de chimbau e caixa. Seja cuidadoso ao modificar apenas a intensidade das notas na caixa e não a do chimbau. Claro que cada caso é um caso, mas costumo falar para os meus alunos que se a nota forte está em intensidade 10, por exemplo, a nota fantasma estará próximo de 3, entre 2 e 3, em minha opinião.



Agora adicione figuras variadas no bumbo, inicialmente em semínimas e colcheias, conforme os exemplos a seguir:



7

9

11

13

15

17

19

21

8

10

12

14

16

18

20

Os próximos exercícios se encontram na página 19 do livro *Open-Handed Playing*, de Claus Hessler e Dom Famularo. Apesar de ser um livro com o objetivo de desenvolver a técnica de open-handed, os padrões a seguir são bem interessantes de ser praticados da maneira convencional (mão direita no chimbau e mão esquerda na caixa, ou vice-versa para os canhotos). Vamos a eles:

22

24

26

23

25

27

28

30

29

Pratique os exercícios em andamentos variados, começando mais lento e aumentando gradativamente. Preste atenção na intensidade das notas e principalmente em como está soando seu groove.
Um ótimo som! Abraço!



Nina Pará é baterista profissional desde 2002. Já tocou com Barra da Saia, Landau, Lacme, Kavla, Illustria e Dadá Cyrino. Atualmente toca nas bandas Crats, Ronaldo e os Impedidos e Kryptonita. Leciona em seu estúdio e realiza workshops. Recentemente lançou seu primeiro álbum solo chamado *Heart Beat*.
Contatos: www.ninapara.com.br e ninabatera@gmail.com.

EXPANDINDO POSSIBILIDADES

Por Pepa D'Elia

NOTAÇÃO MUSICAL

chimbau	X
aro de caixa	X
bumbo	●

Não sou pianista, infelizmente, mas o contato com este instrumento tem sido muito gratificante ultimamente e se reflete concretamente em algumas composições e arranjos.

O ponto de partida para compor ou arranjar, no meu caso, é muito variável. Pode ser um fragmento melódico, uma progressão harmônica, um desenho rítmico ou a conjunção de um ou mais desses elementos.

Tive uma ideia de arranjo para a música *Casa Forte*, de Edu Lobo, numa tentativa de tocá-la de uma maneira original, mas que fosse também orgânica. Por algum motivo que não sei explicar, a melodia da parte A me sugeria que ela fosse feita em 7. Quando cantava a melodia em compassos de 7 ela me soava natural. A partir daí, passei a buscar uma base rítmica sobre a qual a melodia se assentasse e cheguei a uma clave em 7 por 8:

Com as notas dos acordes, construí uma levada de piano. A mão direita faz o desenho da clave: